



## MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DURANTE E PÓS PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

### THAYNÁ SOUTO BATISTA<sup>1</sup>

Licenciada em Pedagogia (UEPB). Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (UEPB).  
Mestranda em Formação de Professores (PPGFP/UEPB). Membro do Grupo  
de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ) E-mail:  
[thayna.souto.batista@aluno.uepb.edu.br](mailto:thayna.souto.batista@aluno.uepb.edu.br)

### IRINALDO CAETANO MARQUES<sup>2</sup>

Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba  
– PB. E-mail: [irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br](mailto:irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br);

### TATIANA CRISTINA VASCONCELOS<sup>3</sup>

Doutora em Educação (UERJ). Graduada e Mestre em Psicologia. Docente da Universidade Estadual da Paraíba.  
Docente Permanente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI-UEPB/CAPES). Membro do Grupo  
de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ). E-mail:  
[tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br)

### JOSELITO SANTOS<sup>4</sup>

Possui graduação em Comunicação Social pela UEPB (1998), especialização em Marketing pela UEPB (2000),  
especialização em Neuropsicopedagogia Clínica pela Unyleya (2021), mestrado em Saúde Coletiva pela UEPB  
(2002). mestrado em Ciências Sociais pela UFRN (2007) e doutorado em Ciências Sociais pela UFRN (2012). E-  
mail: [jslito@gmail.com](mailto:jslito@gmail.com);

### VITÓRIA LORRANA CANTALICE DE OLIVEIRA<sup>5</sup>

Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia (UEPB). Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de  
Iniciação Científica intitulado "Satisfação, Procrastinação Acadêmica, motivação para aprender e estratégias de  
aprendizagem: Um estudo correlacional com estudantes universitários" (PIBIC/FAPESQ/UEPB). Membro do Grupo  
de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ), [vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br](mailto:vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br)

## RESUMO

O presente estudo aborda a motivação para aprender no contexto pós-pandemia. Nesse viés, a motivação para aprender é tida como uma mola propulsora influenciando o desempenho escolar e sendo influenciada por fatores pessoais e contextuais. Dentro da educação, a motivação para aprender gera um maior engajamento dos alunos, visto que sujeitos motivados tendem a terem maiores esforços e conseqüentemente melhores resultados. Desse modo, o objetivo desse trabalho parte do pressuposto de debater e refletir acerca da temática trazendo um pouco da experiência da educação nesse cenário pós-pandemia. Como meio para formular esse trabalho os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa são baseados nos objetivos exploratórios, como procedimentos utilizamos a revisão bibliográfica narrativa e relato de experiência. Para subsidiar os estudos e escritos

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia (UEPB). Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (UEPB).  
Mestranda em Formação de Professores (PPGFP/UEPB). Membro do Grupo  
de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ) E-mail:  
[thayna.souto.batista@aluno.uepb.edu.br](mailto:thayna.souto.batista@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba  
– PB. E-mail: [irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br](mailto:irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UERJ). Graduada e Mestre em Psicologia. Docente da Universidade Estadual da Paraíba.  
Docente Permanente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI-UEPB/CAPES). Membro do Grupo  
de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ). E-mail:  
[tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br)

<sup>4</sup> Possui graduação em Comunicação Social pela UEPB (1998), especialização em Marketing pela UEPB (2000),  
especialização em Neuropsicopedagogia Clínica pela Unyleya (2021), mestrado em Saúde Coletiva pela UEPB (2002).  
mestrado em Ciências Sociais pela UFRN (2007) e doutorado em Ciências Sociais pela UFRN (2012). E-mail:  
[jslito@gmail.com](mailto:jslito@gmail.com);

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia (UEPB). Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de  
Iniciação Científica intitulado "Satisfação, Procrastinação Acadêmica, motivação para aprender e estratégias de  
aprendizagem: Um estudo correlacional com estudantes universitários" (PIBIC/FAPESQ/UEPB). Membro do Grupo  
de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ). E-mail: [vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br](mailto:vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br)



da pesquisa foi adotado como aporte teórico as contribuições de: Costa (2021), Silva (2022) entre outros.

**Palavras-chave:** Motivação para aprender, pandemia, aprendizagem.

### **ABSTRACT**

The present study addresses the motivation to learn in the post-pandemic context. In this sense, motivation to learn is seen as a driving force influencing school performance and being influenced by personal and contextual factors. Within education, motivation to learn generates greater student engagement, as motivated subjects tend to make greater efforts and consequently better results. Therefore, the objective of this work is based on the assumption of debating and reflecting on the topic, bringing a little of the experience of education in this post-pandemic scenario. As a means to formulate this work, the methodological procedures adopted for the development of the research are based on exploratory objectives, as procedures we use narrative bibliographic review and experience reports. To support the research studies and writings, the contributions of: Costa (2021), Silva (2022) among others, were adopted as theoretical support.

**Key-words:** Motivation to learn, pandemic, learning.

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia de COVID-19 não apenas alterou drasticamente a rotina global, mas também instigou uma profunda reflexão sobre os métodos de ensino e aprendizado. Este período desafiador fez emergir uma necessidade premente de reavaliar as estratégias educacionais, especialmente diante da apatia manifestada por muitos estudantes em relação aos estudos. As complexidades inerentes ao Ensino Remoto Emergencial reacenderam debates cruciais sobre a motivação para aprender.

No contexto internacional, a relevância desse tema se destaca, especialmente ao considerar a formação de professores. A pandemia não apenas evidenciou lacunas nas abordagens pedagógicas tradicionais, mas também sugeriu a necessidade de transformações substanciais nas práticas educacionais do Ensino Básico. As discussões agora se concentram em como inspirar e engajar os alunos em um cenário marcado por desafios inéditos.

A busca por soluções eficazes para reverter a falta de interesse dos estudantes tornou-se uma prioridade global. A formação de professores, portanto, torna-se um ponto crucial, exigindo uma adaptação ágil e inovadora para atender às demandas de um ambiente educacional em constante evolução. O debate sobre motivação para aprender não se limita apenas às salas de aula, mas estende-se à reconstrução do sistema educacional como um todo, abraçando abordagens mais inclusivas, tecnológicas e adaptáveis.

A disparidade no acesso a ferramentas digitais, conectividade precária e a ausência de treinamento adequado apresentaram desafios consideráveis para governos, instituições educacionais e professores ao buscarem envolver os alunos em atividades de educação à distância durante a pandemia COVID-19.

Nesse cenário desafiador, a pandemia serve como catalisadora de transformações profundas, instigando a comunidade educacional a repensar paradigmas e adotar práticas mais alinhadas com as necessidades emergentes dos alunos. As discussões sobre motivação

para aprender, portanto, não são apenas relevantes, mas essenciais para moldar o futuro da educação, promovendo um ambiente que inspire e capacite os estudantes a enfrentar os desafios do século XXI.

Considerando a relevância e as profundas implicações da motivação para o aprendizado, juntamente com as evidências significativas de sua conexão com aspectos cognitivos e sociais que não apenas influenciam o ambiente escolar, mas também moldam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, torna-se crucial.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a pandemia do COVID-19, o cenário educacional sofreu profundas transformações, especialmente no que diz respeito ao ensino remoto emergencial. A escola, tradicionalmente vista como um espaço de convivência que promove a interação e o aprendizado a partir de experiências concretas, viu-se diante de desafios significativos. As práticas escolares, como aulas passeios, atividades artísticas, dança e música, que enriqueciam o ambiente de aprendizado ao longo do ano letivo, foram impactadas de maneira expressiva.

Diante desse contexto, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento, foram compelidos a adotar medidas necessárias para atender aos anseios dos alunos. A transição para o ensino remoto exigiu uma reconfiguração nas estratégias pedagógicas, levando em consideração a ausência do ambiente físico da escola e a necessidade de promover o engajamento por meio de plataformas virtuais.

É importante ressaltar que, no âmbito do ensino remoto, a interação entre os alunos também desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil. Os grupos de crianças, embora heterogêneos em relação ao conhecimento já adquirido, proporcionam oportunidades para colaboração e troca de experiências. Uma criança com habilidades mais desenvolvidas em determinado assunto pode contribuir significativamente para o progresso de outras, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Citando Oliveira (2001), destaca-se que tanto adultos quanto crianças podem desempenhar o papel de mediadores entre as ações e significados estabelecidos como relevantes dentro da cultura. Isso ressalta a importância da inclusão e da compreensão da diversidade na promoção da aprendizagem.

A responsabilidade da escola é essencial na aprendizagem e motivação de todos os alunos, não apenas dos que alcançam o sucesso acadêmico de maneira imediata. A adaptação ao ensino remoto durante a pandemia reforça a necessidade de repensar práticas pedagógicas, promovendo uma educação inclusiva e eficaz, mesmo em circunstâncias desafiadoras. O compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento de cada aluno permanece como pilar fundamental, independentemente do formato de ensino adotado.

O interesse pela motivação para aprender tem sido objeto de investigação por parte de pesquisadores nas áreas da saúde e educação, uma vez que essa motivação exerce influência direta no desempenho escolar e acadêmico, sendo influenciada por uma complexa interação entre fatores pessoais e contextuais. A compreensão dos impulsionadores que levam o indivíduo a empreender tarefas, seja por autodeterminação ou necessidade, respondendo a estímulos tanto internos quanto externos, resultou no desenvolvimento de modelos teóricos distintos. Dentre esses modelos, destacam-se duas teorias amplamente utilizadas nas pesquisas sobre motivação no contexto escolar: a Teoria da Autodeterminação e a Teoria de Metas de Realização.

A Teoria da Autodeterminação fundamenta-se nas condições do contexto social, que exercem influência positiva ou negativa na automotivação. Essa teoria destaca a autonomia, competência e pertencimento como necessidades psicológicas fundamentais, capazes de impulsionar os processos naturais de motivação, resultando em indivíduos mais engajados e mentalmente saudáveis. Sob essa perspectiva, os seres humanos são impulsionados por duas principais orientações motivacionais: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca se caracteriza pela tendência natural e interesse espontâneo em adquirir conhecimento, assimilá-lo e dominá-lo. Por outro lado, a motivação extrínseca está relacionada à realização de atividades em resposta a estímulos externos, seja para obter recompensas materiais ou para alcançar reconhecimento social.

A Teoria de Metas de Realização, adotada como base deste estudo, é uma abordagem sociocognitiva que visa compreender e explicar a motivação, investigando as razões pelas quais as pessoas investem esforços em suas atividades, os objetivos que buscam alcançar e como seu comportamento emocional e cognitivo é influenciado, levando em consideração os estímulos oferecidos pelo ambiente escolar.

Essa teoria reconhece duas principais metas de realização: a meta aprender e as metas performance (aproximação e evitação). Os estudantes orientados pela meta aprender priorizam o desenvolvimento individual, empregando estratégias mais eficazes para adquirir conhecimento. Já os que seguem as metas performance buscam resultados baseados em estímulos externos, associando seu desempenho às demandas do ambiente. Esses alunos escolhem atividades que os destaquem, comportando-se negativamente diante do insucesso.

A complexidade da motivação humana é reconhecida, e a teoria considera a perspectiva de metas múltiplas, refletindo situações em que os estudantes não se orientam exclusivamente por um tipo de meta, variando conforme as circunstâncias. Estudos indicam que a meta aprender pode refletir o interesse do estudante, enquanto a meta performance-aproximação pode estar relacionada ao desempenho. Apesar das diferenças conceituais, estudantes motivados intrinsecamente e aqueles alinhados à meta aprender compartilham semelhanças no envolvimento e na disposição para a realização da tarefa, sugerindo que



práticas docentes que promovem a meta aprender podem contribuir para o desenvolvimento da motivação intrínseca.

A motivação escolar é um fenômeno intrincado, caracterizado por sua natureza complexa, processual e contextual. No entanto, mesmo diante dessa complexidade, há margem para intervenções que possam auxiliar os alunos a recuperar ou manter seu interesse pelo aprendizado. Reconhece-se que manter-se completamente motivado como professor é uma tarefa desafiadora, dada a multiplicidade de fatores envolvidos. No entanto, a motivação do educador é crucial para o benefício de todos os envolvidos no processo educacional.

É imperativo compreender como despertar o interesse dos alunos em relação ao aprendizado. A experiência docente tem reiteradamente demonstrado que professores motivados desencadeiam uma ação docente dinâmica e criativa. Essa dinâmica se materializa por meio da adoção de metodologias que estão alinhadas com os interesses e necessidades dos estudantes, contribuindo para capturar e manter sua atenção durante as atividades em sala de aula.

A prática educativa orientada pela motivação do professor não apenas cria um ambiente mais propício para o aprendizado, mas também estabelece uma conexão mais significativa entre o conteúdo e os alunos. Ao empregar estratégias que se alinham com os interesses dos estudantes, os educadores não apenas despertam a curiosidade, mas também proporcionam um espaço onde o processo de aprendizagem torna-se mais envolvente e relevante.

Portanto, a compreensão da complexidade da motivação escolar, aliada à prática de estratégias que estimulem o interesse dos alunos, emerge como um desafio constante e essencial para o cenário educacional. A busca por métodos inovadores e dinâmicos, guiados pela motivação do educador, revela-se como um caminho promissor para transformar a sala de aula em um ambiente estimulante e propício ao desenvolvimento educacional.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa são baseados nos objetivos exploratórios, como procedimentos utilizamos a revisão bibliográfica narrativa e relato de experiência. São muitos os atores que dialogam sobre metodologia, suas contribuições fundamentam a compreensão e desdobramentos da pesquisa. Assim, antecipadamente aos caminhos adotadas nesta pesquisa tornou-se necessário uma exposição de perspectivas teóricas acerca das escolhas metodológicas do presente estudo.

Entende-se por pesquisa exploratória a qual tem a familiaridade com o problema, a mesma tem um planejamento flexível, segundo Gil (2002, p. 41). A pesquisa bibliográfica narrativa é aquela que não utiliza critérios sistemáticos, se baseia na revisão e análise de



fontes bibliográficas relevantes para o tema em questão, permite uma abordagem mais flexível e interpretativa.

Para tanto o presente estudo se deu pela justificativa de ampliar nossa reflexão acerca dos impactos causados pela pandemia dentro do âmbito educacional e enquanto docente tendo vivenciado todo o período de adaptação e processo de recomposição e reforço das lacunas no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Para se fazer uma educação significativa necessita-se uma motivação, ou seja, um impulso que leve o aluno a querer aprender e que dê reforços para que o mesmo disponibilize forças para esse aprendizado.

## **RETORNO AS AULAS NO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES**

O município de Queimadas-PB, localizado a aproximadamente 138 km da capital da Paraíba e com aproximadamente 28 escolas municipais, entre creches, pré-escolas e escolas de fundamental II, no retorno as aulas, no segundo semestre letivo, após o período de distanciamento social, não foi diferente das demais escolas espalhadas pelo Brasil. O retorno se deu de forma híbrida, o qual 50% da turma (a depender do quantitativo de alunos por turma) vinham uma semana e os outros 50% na semana seguinte, o grupo que ficava em casa recebiam o material da aula (vídeo, pequena apostila, atividade...) as 7h e obtinha retorno da professora após as 11h, enquanto o outro grupo assistia aula presencialmente, na semana seguinte fazia-se o rodízio. Os alunos que apresentavam mais dificuldade e baixo rendimento também frequentava aulas de reforço na própria escola em dias intercalados.

No entanto, nesse retorno, foi possível perceber as lacunas que emergiram de maneira alarmante no processo de ensino e aprendizagem desses alunos, muitas dificuldades foram encontradas como: saúde mental prejudicada, tanto dos alunos como dos profissionais da educação, defasagem na aprendizagem, dificuldade na socialização, evasão escolar, dentre outros. No ano de 2022 já iniciamos com avaliação diagnóstica, para traçarmos as metas e nessas avaliações foi evidenciada a necessidade de reforço escolar, o mesmo ocorreu no contra turno e a cada mês era realizada uma avaliação para verificar o avanço dos alunos e esquematizar novas metas.

Os educandos foram divididos por níveis, I e II, os que necessitavam ser alfabetizados e estavam fora da faixa de idade e série faziam parte do nível II. Para aqueles que eram alfabetizados, porém não dominavam habilidades básicas para série em curso, foram inseridos no nível I.

As rodas de leitura, leitura individual, foram estratégias utilizadas no intuito de desenvolver a leitura e o prazer pela mesma. Para combater a infrequência, realizávamos o projeto "campeão da frequência", que a cada dia o aluno que não faltasse ganhava uma estrela no quadro da sala, ao final do mês, os alunos que não tiveram nenhuma falta eram expostos uma foto com nome e turma no quadro dos campeões da frequência no pátio da



escola, além de ser realizado a busca ativa dos alunos com mais faltas consecutivas. Outras práticas foram realizadas buscando sanar esses desafios encontrados nesse retorno, como aulas de educação emocional, formações para os professores, projetos de incentivos aos profissionais, dentre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em março de 2020 o Ministério da educação- MEC suspendeu as aulas presenciais em todo território brasileiro através da portaria que autorizou o ensino remoto emergencial em caráter excepcional substituindo as disciplinas presenciais por aulas que utilizassem tecnologia da informação e comunicação.

A transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto, e as medidas restritivas impostas devido à pandemia da COVID-19, representou um desafio extraordinário para todos os envolvidos no campo da educação. Educadores, alunos e pais se viram diante da necessidade urgente de adaptar-se a um novo cenário, garantindo a continuidade do processo educacional em meio a circunstâncias inéditas.

No cenário pós pandemia, que a educação não é a mesma, a não alfabetização das crianças e o não aprendizado traz prejuízos tanto a curto quanto a longo prazo, elevando o risco de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e evasão escolar.

O período de distanciamento social e as incertezas causadas pela pandemia impactaram negativamente o bem-estar emocional de muitos, refletindo-se em dificuldades de concentração, ansiedade e outros problemas que afetaram diretamente o desempenho escolar. Além disso, a defasagem na aprendizagem, resultante da interrupção das aulas presenciais e da dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Muitos alunos enfrentaram dificuldades de acesso às ferramentas digitais necessárias para acompanhar as atividades remotas, exacerbando ainda mais as disparidades socioeconômicas existentes. A falta de engajamento dos alunos tornou-se uma preocupação crescente para os educadores, que buscaram estratégias para combater a infrequência e manter os estudantes envolvidos no processo educacional.

Diante desses desafios, foram implementadas diversas práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas para enfrentar as dificuldades encontradas no retorno às aulas. Além disso, foram realizadas aulas de educação emocional e formações para os professores, visando oferecer suporte emocional e pedagógico tanto para os alunos quanto para os profissionais da educação.

Trazer a motivação para aprender para dentro do contexto educacional é uma forma de tentar garantir um passo a mais para o sucesso escolar dos educandos, pois a compreensão da complexidade da motivação escolar e a prática de estratégias alinhadas com os interesses dos alunos emergem como desafios constantes e essenciais para o cenário educacional atual,



sendo fundamental reconhecer o papel central dos educadores na promoção de um ambiente educacional estimulante e propício ao desenvolvimento dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia do COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios que vão além do âmbito educacional, permeando questões sociais, econômicas e de saúde mental. Enfrentar esses desafios exige uma abordagem colaborativa e inovadora, visando a construção de um sistema educacional mais resiliente e equitativo no futuro.

Conforme destacado por Marcelino (2020), um professor que demonstra maior dedicação, paciência e compreensão da individualidade de cada aluno frequentemente alcança sucesso em sua área. O estudo enfatiza que a relação entre professor e aluno desempenha um papel crucial na motivação escolar.

A pesquisa ressalta que, ao cultivar uma conexão sólida e positiva com os alunos, os professores podem influenciar significativamente o nível de motivação no ambiente escolar. A atenção à individualidade de cada estudante e o investimento em abordagens pedagógicas que considerem as características específicas de cada aluno podem criar um ambiente propício ao aprendizado e à motivação.

Alves (2020) destaca que, mesmo que a interseção entre a educação tradicional e a distância tenha sido percebida ao longo de várias décadas, a pandemia acelerou significativamente o desvanecimento dessas fronteiras. A transição de um modelo unidimensional para um cenário mais multimodal está se tornando a norma, impulsionada pelo avanço na infraestrutura e pelo desenvolvimento de conjuntos de habilidades que permitem a adaptação a diferentes sistemas de distribuição.

Essa mudança de paradigma está proporcionando aos educadores uma gama mais ampla de opções. O ensino não se limita mais a um único modo, abrindo espaço para a diversificação de abordagens pedagógicas. A infraestrutura tecnológica avançada permite maior flexibilidade no desenvolvimento de estratégias de ensino, levando a uma abordagem mais personalizada e adaptável às necessidades específicas dos alunos.

É evidente que a pandemia acelerou transformações significativas no cenário educacional, incentivando a inovação e a flexibilidade. A interseção entre métodos tradicionais e abordagens mais contemporâneas está moldando um novo normal, onde os educadores têm à disposição uma gama mais ampla de ferramentas e recursos para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Essa evolução, embora desafiadora, oferece uma oportunidade única para aprimorar a eficácia do ensino e promover uma educação mais adaptável às demandas da era digital.

Portanto, a compreensão e aplicação prática desses elementos interpessoais na dinâmica educacional não apenas promovem um ambiente mais saudável em sala de aula,

mas também contribuem para o desenvolvimento global dos alunos. A ênfase na relação professor-aluno, conforme evidenciada pelo estudo de Marcelino, destaca a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a individualidade dos estudantes como um caminho para o sucesso na promoção da motivação escolar.

## REFERÊNCIAS

COSTA, H. C. O. da .; CARVALHO, A. dos S. M. de .; SANTOS, T. S. dos .; PEREIRA, P. C. . Motivation to teach and learn in time of a pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e558101624122, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24122. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24122>. Acesso em: 5 feb. 2024.

DE MELO MARCELINO, Bruna Lorena et al. Motivação escolar em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 184-188, 2020.

SILVA , F. J. A. da; MARQUES, R.; SOUZA JÚNIOR, M. de .; GRZEBIELUKA, D. .; TRICHES, J. C. .; LIMA, K. de C. .; CONCEIÇÃO, J. L. M. da; PEREIRA, A. I. B. .; LIMA, J. W. B. .; SANTOS, E. M. dos . The difficulties encountered by teachers in remote teaching during the pandemic of COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e17511225709, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25709. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25709>. Acesso em: 5 feb. 2024.

Gil. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) > Acesso em: 01 fev. 2024.

